

Choque descartado

Não haverá novo choque econômico. Foi o que garantiu ontem numa visita ao Senado, ao falar com os jornalistas, o ministro da Justiça, Jarbas Passarinho. Opinião idêntica também transmite o deputado Humberto Souto, líder do Governo na Câmara. Acrescenta que o presidente Collor julga que está aplicando a política econômica correta e não irá transigir em seus objetivos, por maiores barreiras e resistências que encontre em seu caminho. Adverte o líder governista que aqueles que jogam com a hipótese de um novo choque econômico irão sofrer consequências irreparáveis. "Empresa quebra. Nunca vi o Governo quebrar", sentencia.

Reconhece o deputado Humberto Souto como delicada a crise econômica. Mas alerta que todos devem estar cônscios de seus deveres e responsabilidades. Afirma que qualquer colaboração, objetivando ajudar o Governo na solução da crise, será bem recebida. Razão pela qual acha que o entendimento entre as principais forças políticas pode ser a saída mais recomendável e sensata nas atuais circunstâncias. Acredita que o governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, pode a esse respeito desempenhar papel político da maior importância. Pelas mãos de Fleury, diz, o PMDB pode se transformar em peça decisiva desse entendimento. Lembra que o presidente Collor praticou o primeiro gesto na direção do entendimento, ao enviar ao Congresso o chamado Emendão, que propõe mudanças estruturais no comportamento da sociedade brasileira. Quando se faz menção ao fato de que o PMDB não aceitaria jamais participar de um acordo político dessa natureza, se o governador Leonel Brizola nele não estiver incluído, o deputado Humberto

Souto responde afirmando que num assunto de tal magnitude, em que se encontra em jogo o próprio destino nacional, questões menores não podem ser colocadas. O raciocínio do líder é o de que "ou todos nós damos as mãos ou afundaremos juntos". Frisa em seguida que ninguém tem força para tirar do poder o presidente da República.

Um político que circulou ontem pela área econômica transmitia no Congresso impressões alentadoras de que o Governo pode superar e vencer a crise. Confessa que chegou a Brasília deprimido e daqui estava saindo com esperanças. Mas revelou que os integrantes da própria equipe do ministro Marcílio Marques Moreira julgam que executam no momento um lance de alto risco. Colocaram à vontade o próprio presidente Collor, dizendo-lhe que se, em dado momento, ele se sentir desestabilizado, por falta de apoio político, pode promover a substituição da atual equipe econômica.

Numa roda de jornalistas, em que se encontrava também presente o deputado Humberto Souto, líder do Governo, o deputado Delfim Netto, do PDS, afirmou serem corretas as medidas tomadas pela equipe econômica, retirando-se do mercado do dólar e do ouro, ao mesmo tempo em que elevou as taxas de juros. A expectativa do Governo e da equipe econômica é a de que os exportadores troquem seus dólares por cruzeiros. Se isso acontecer, se houver confiança por parte do mercado, do que Delfim tem dúvidas, o Governo poderá sair do sufoco. Se o contrário suceder, os problemas se multiplicarão. Afirma Delfim que o Banco Central foi compelido a se retirar do mercado, porque nossas reservas cambiais desceram a níveis preocupantes.